

O SEU POUCO PODE SER TUDO PARA ALGUÉM

Por: Maria Isabel e Kátia



Isabela era uma menina muito feliz, mas algo lhe perturbava muito...

Ela tinha um enorme desejo de ajudar as pessoas, mas achava que tinha nascido sem um dom.

Afinal, não sabia tocar violão, cortar cabelo, tratar de dentes, fazer comida, crochê, tapeçaria, pintura, e outras coisas que ela via as pessoas fazendo para ajudar os outros.

Perguntava para a sua mãe:

- “Será que eu não nasci para ajudar ninguém? Não é possível! Será que eu não sei fazer nada nessa vida que possa ser útil para alguém?”

A mãe a tranquilizava:
- “Dom é igual a coração, filha. Todo mundo nasceu com um! Um dia você irá descobrir o seu”.



Certo dia, Isabela foi à praça que ficava pertinho da sua casa e avistou um senhorzinho franzino sentado no banco, sozinho.

Sentiu vontade de chegar perto dele para conversar, mas não teve coragem.

Voltando à praça no outro dia, viu o mesmo senhorzinho, no mesmo lugar, sozinho.

Aí a Isabela venceu sua timidez e foi sentar-se perto dele.

Perguntou antes:

- “Bom dia, senhor? Posso sentar ao seu lado?”

Aí ele respondeu:

-“Sim, mocinha. Lógico!”

Isabela começou perguntando o nome dele.

- “Ernesto”, ele disse.

A partir daí, Isabela e o Sr. Ernesto começaram com um papo tão bom, tão divertido, tão animado, que o tempo passou e Isabela quase perdia a hora de ir para a escola.

- “Tenho que ir, Sr. Ernesto. Gostei muito de conversar com o Senhor. Até outro dia!”

-“Eu também gostei, menininha. Que esse outro dia chegue logo. Temos muito ainda a conversar.”



Isabela foi para a casa com o coração transbordando de felicidade. Contou para todo mundo que conheceu um senhorzinho cheio de histórias engraçadas e de ensinamentos da vida, que ela não via a hora de encontrá-lo novamente. Dois dias depois, Isabela voltou à praça e estava lá o Sr. Ernesto com outra pessoa ao lado, uma senhorinha muito chique e animada. E o papo dessa vez foi melhor ainda.

Na despedida, o Sr. Ernesto já foi logo dizendo:



-“Amanhã a gente tá aqui de novo esperando por você!”

E assim aconteceu. Cada dia os encontros foram ficando mais animados, com mais gente.

E haja assunto... haja risos... Haja gente. Cada dia um senhorzinho ou uma senhorinha a mais.

Depois explicaram tudo para Isabela. É que tinha um lar de idosos bem pertinho daquela praça e era lá que eles iam tomar o solzinho da manhã.



Isabela já ia embora da praça com vontade de voltar. Ficava rezando para o tempo passar logo e estar de novo com aquelas pessoas tão especiais.

Eles também, lógico. Era fácil de ver nos olhos deles a felicidade que Isabela causava, só estando sentadinha ali, ouvindo as histórias da vida deles.

Muitas vezes se atrapalhavam no meio do diálogo, esqueciam onde tinham parado, contavam a mesma história diversas vezes. Mas tudo era maravilhoso.



Às vezes Isabela mal falava que não dava tempo. Eles tinham muito a contar. E ela ficava ouvindo com atenção. Sempre segurando a mão de um ou de outro, olhando firme nos olhos deles e com um sorriso nos lábios.

Isabela, enfim, descobriu que era esse o seu dom. O dom de considerar. O dom de respeitar. O dom de ouvir. O dom de amar.



E o melhor de tudo é que ela percebeu que quanto mais dava, mais recebia, porque o seu coração se enchia de felicidade.

Enfim, às vezes pensamos que não temos nada a oferecer para alguém quando, na verdade, o que temos é tudo o que o outro precisa.

Foi o que aconteceu com Isabela.